

COMUNICAÇÕES

INFECÇÃO NATURAL DE TRIATOMÍNEOS DO ESPÍRITO SANTO POR FLAGELADOS MORFOLOGICAMENTE SEMELHANTES AO *TRYPANOSOMA CRUZI*

Paulo Augusto Sessa e Valquíria Rocha Daher Carias

O fato de ser o *Triatoma vitticeps* o triatomíneo mais freqüentemente capturado em domicílios e anexos, no Estado, quase sempre no estágio adulto, já havia sido assinalado por Santos e cols⁶ e por Silveira e cols⁸. De hábitos primariamente silvestres nas áreas de ocorrência, foi pela primeira vez encontrado colonizando o domicílio em nosso meio por Santos e cols⁶ no Município de Alfredo Chaves. Mais tarde Silveira e cols⁸ detectaram essa colonização em mais sete municípios, sendo em maior número em Cachoeiro do Itapemirim e Guarapari. Recentemente um outro caso de domiciliação ocorreu em Cariacica, constatado pela Superintendência de Campanhas de Saúde Pública do Ministério da Saúde - Diretoria Regional do Espírito Santo (Tabela 1).

A infecção natural desses insetos por flagelados morfológicamente semelhantes ao *Trypanosoma cruzi* foi demonstrada por Santos e cols⁶ que obtiveram um percentual de positividade de 4%, por Barros e cols¹ que encontraram positiva a maioria dos barbeiros examinados e por Silveira e cols⁸ que registraram 25,2% de positivos.

No período de outubro de 1979 a maio de 1984 recebemos para exame, na Disciplina de Parasitologia da Universidade Federal do Espírito Santo, 140 exemplares de triatomíneos, capturados nos domicílios ou anexos, procedentes de vários municípios do Estado (Tabela 1). As espécies identificadas foram *T. vitticeps*, *Panstrongylus megistus* e *P. geniculatus*.

Tabela 1 - Distribuição, por município de procedência, das espécies de triatomíneos e respectivos estádios evolutivos recebidos para exame pela Disciplina de Parasitologia da Universidade Federal do Espírito Santo no período de outubro de 1979 a maio de 1984

	Espécies			Estádio Evolutivo		Total
	<i>Triatoma vitticeps</i>	<i>Panstrongylus megistus</i>	<i>Panstrongylus geniculatus</i>	Adulto	Ninfa *	
Alegre	4	—	3	7	—	7
Alfredo Chaves	6	—	—	5	1	6
Anchieta	7	1	1	9	—	9
Aracruz	1	—	—	1	—	1
Cachoeiro do Itapemirim	1	—	—	1	—	1
Cariacica	22	1	—	7	16**	23
Castelo	1	—	—	1	—	1
Conceição do Castelo	11	4	—	14	1	15
Domingos Martins	12	2	—	14	—	14
Ecoporanga	1	—	—	1	—	1
Guarapari	6	1	—	7	—	7
Iconha	10	—	—	7	3**	10
Linhares	2	—	—	2	—	2
Rio Novo do Sul	1	—	—	1	—	1
Santa Leopoldina	5	—	—	5	—	5
Santa Tereza	4	—	—	4	—	4
Vaina	23	3	3	28	1	29
Vila Velha	3	—	—	3	—	3
Vitória	1	—	—	1	—	1
Total	121,00	12,00	7,00	118,00	22,00	140,00
%	86,42	8,57	5,00	84,28	15,71	100,00

* Todas pertencentes à espécie *Triatoma vitticeps*.

** Material coletado pela Superintendência de Campanhas de Saúde Pública do Ministério da Saúde - D.R. do Espírito Santo.

Trabalho realizado na Disciplina de Parasitologia do Departamento de Patologia do Centro Biomédico - UFES.
Endereço para correspondência: Rua Pinheiro Júnior 183 - Santo Antônio 29 000 Vitória. Espírito Santo.
Recebido para publicação em 3/7/84.

(Tabela 1), havendo predomínio de fêmeas (78 exemplares).

Dos 102 (72,85%) que chegaram vivos ou com morte recente (85 *T. vitticeps*, 10 *P. megistus* e 7 *P.*

geniculatus) permitindo o exame do conteúdo intestinal, 64 (62,74%) foram positivos para flagelados morfologicamente semelhantes ao *T. cruzi*, sendo 55 *T. vitticeps* (64,70%), 6 *P. megistus* (60,00%) e 3 *P. geniculatus* (42,85%). Em nosso material não encontramos ninfas positivas. As pessoas suspeitas de terem sido picadas por esses hemípteros foram submetidas à reação de imunofluorescência indireta para doença de Chagas e os resultados foram sempre negativos.

De um exemplar adulto de *T. vitticeps* proveniente da localidade de Biriricas, município de Viana, isolamos, por inoculação em camundongos jovens, uma cepa caracterizada como de *T. cruzi* por Gomes e cols^{2,3}.

Este alto percentual de positividade por nós encontrado em oposição aos poucos casos de doença de Chagas autóctones conhecidos no Estado, descritos por Pinto e cols⁵, Santos e cols⁷, Barros e cols¹, Peçanha e cols⁴, permite-nos concluir que esta doença permanece em baixos níveis endêmicos pelo fato de não ter ocorrido a completa domiciliação da espécie de triatomíneo predominante em nossa região, o *T. vitticeps*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barros GC, Mayrink W, Salgado AA, Barros RCG, Sessa PA. Contribuição para o conhecimento da doença de Chagas autóctone no Estado do Espírito Santo. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo 17: 319-329, 1975.
2. Gomes NGL, Pereira FEL. Development of *Trypanosoma cruzi* infection in mice chronically intoxicated with ethanol. In: Resumos de Comunicações da X Reunião Anual de Pesquisa Básica em Doença de Chagas, Caxambu-MG, p. 3.33, 1983.
3. Gomes NGL, Pereira FEL, Sessa PA. A quantitative study of the occurrence of mast cells in the skeletal muscle of mice infected with *Trypanosoma cruzi*. In: Resumos de Comunicações da X Reunião Anual de Pesquisa Básica em Doença de Chagas, Caxambu-MG, p. 3.33, 1983.
4. Peçanha PM, Sessa PA, Silva FJD, Pereira RS, Almeida IM. Doença de Chagas - Apresentação de Três Casos Autóctones do Estado do Espírito Santo. In: Resumos do XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Rio de Janeiro-RJ, 1983.
5. Pinto AFS, Santos UM, Murad V, Pereira FEL, Zaganelli FL, Almeida AZ. Doença de Chagas no Estado do Espírito Santo. V - Primeiro caso de Chagas diagnosticado no município de Alfredo Chaves, Espírito Santo. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 3:53, 1969.
6. Santos UM, Pinto AFS, Almeida AZ, Zaganelli FL, Carrancho PV, Neto AN. Doença de Chagas no Estado do Espírito Santo - III - Vetores do tripanossoma. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 3:51-52, 1969.
7. Santos UM, Murad V, Chapadeiro E, Pereira FEL. Doença de Chagas do Estado do Espírito Santo - IV. Primeiro caso diagnosticado do município de Rio Novo do Sul. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 3:52-53, 1969.
8. Silveira AC, Alencar TA, Máximo MHC. Sobre o *Triatoma vitticeps* Stal, 1859, no Estado do Espírito Santo, Brasil. Resumos de Comunicações da X Reunião Anual de Pesquisa Básica em Doença de Chagas, Caxambu-MG, p. 5.8, 1983.